

REVISTA  IRIEDI

AGRO

#42

CULTURA

Nº 42 | DEZ/JAN/FEV 21/22 ANO 11

A responsabilidade da agricultura na

preservação ambiental

Geração de energias sustentáveis e renováveis nas propriedades rurais, Área de Preservação Permanente, devolução de embalagens, dentre diversas outras ações foram abraçadas pelos produtores rurais para preservação do meio ambiente.



EM TERRA DE SOJA, QUEM USA O MELHOR PORTFÓLIO É REI

WORLDWIDE



PORTFÓLIO SOJA DA CORTEVA



Veja por que a Corteva tem o **melhor portfólio** para o cultivo da soja.

Um poderoso e completo portfólio aliado à grandeza do produtor na missão de cultivar mais alimentos.

É através do melhor portfólio para as lavouras de soja, com as marcas fortes e de alta performance das sementes **Brevant®** e **Pioneer®**, alta genética de licenciamento com **Cordius®** e as mais completas tecnologias de **Proteção de Cultivos**, que a Corteva Agriscience entrega lavouras altamente produtivas, **fazendo do seu negócio um Reinado de Cultivo de Alimentos.**

#**EuCultivoAlimentos** #**FaçoParteDoReinado**

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

SUMÁRIO

4 TÉCNICA AGRÍCOLA

Feijão, o queridinho dos brasileiros

6 DICA NO CAMPO

La Niña

7 EVENTOS

Dia de Campo de Verão

8 ESPECIAL

Preservação ambiental na agricultura

12 INFORMATIVO CIPA

Como evitar acidentes com animais venenosos e peçonhentos

13 ECONOMIA DOMÉSTICA

Dicas para economia de energia, água e combustível

15 MERCADO AGRÍCOLA

16 ACONTECE I.RIEDI

18 NÚMEROS DO CAMPO

Trabalhos Caderno de Resultados Safra 2020/21

20 REFLITA

Um Caminho de Fé

22 GASTRONOMIA

Receitas deliciosas de entradas

EXPEDIENTE:

DIRETORA PRESIDENTE DA I.RIEDI: WANDA INÊS RIEDI

EDIÇÃO E JORNALISTA RESPONSÁVEL:

DÉBORA HELENA GARBIN (RT 010007/PR)

REVISÃO: ANDRESSA FERREIRA

PROJETO GRÁFICO/DIAGRAMAÇÃO: FREEAMERICA

IMPRESSÃO: MIDIOGRAF

TIRAGEM: 3.600 EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO DIRECIONADA: CLIENTES, FORNECEDORES E COLABORADORES DA I.RIEDI

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não expressam necessariamente a opinião deste veículo.

ATENDIMENTO AO LEITOR:

INTERNET: www.riedi.com.br

EMAIL: revistaagrocultura@riedi.com.br

TELEFONE: (45) 3322-9400

Facebook e Instagram: I.Riedi Grãos e Insumos

EDITORIAL



Wanda Inês Riedi

Diretora
Presidente
da I.RIEDI

A Sustentabilidade e a Agricultura

A agricultura está presente na vida de todos, desde o momento que acordamos e tomamos o nosso café-com-leite até a hora de dormir, pois ela afeta diretamente no nosso cotidiano com a produção de alimentos, vestuário, combustível, dentre diversos outros setores. Em anos tão sensíveis para a economia mundial como foi 2020 e 2021 com as crises agravadas, devido a pandemia causada pelo coronavírus, de acordo com dados divulgados pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o agronegócio foi responsável por quase metade das exportações do Brasil, ao atingir participações recordes em 2020 de 48%.

Há anos a agricultura brasileira é motivo de orgulho. Referência na produção de grãos, a pecuária, exportação de frutas, dentre diversos outros setores, contribuem para transformar a nação em celeiro mundial, tornando o Brasil um dos principais, se não o principal, fornecedor de alimentos de todo o mundo. O agronegócio representa mais de 25% de todo o PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil há mais de 20 anos, e o Paraná se destaca na produção de grãos. Em anos pandêmicos, como foram 2020 e 2021, a força do agronegócio mudou o saldo da balança comercial. Infelizmente, a imagem do agricultor perante a opinião pública é de vilão, inimigo do meio ambiente, porém se o produtor tivesse parado, feito lockdown, os números da nossa economia seriam muito diferentes.

Preservar o meio ambiente é imprescindível para garantir a continuidade da agricultura. Ao longo dos anos o agronegócio foi se tornando cada vez mais sustentável. Diversas ações foram abraçadas pelos produtores rurais em prol da sustentabilidade, como geração de energia alternativa por meio de placas solares, área de preservação permanente, devolução de embalagens de insumos, dentre outras ações.

Na matéria especial dessa edição da Revista iremos trazer exemplos de produtores rurais que investiram em placas solares para gerar energia limpa e renovável na propriedade rural, tornando o agronegócio brasileiro ainda mais sustentável.

Desejo um feliz natal e um próspero 2022.

Boa Leitura!

FEIJÃO, O QUERIDINHO DOS BRASILEIROS

I.RIEDI Grãos e Insumos inicia venda de sementes de feijão, para mais informações consulte nosso Time de Negócios

C

omo diria Gonzaguinha “Dez entre dez brasileiros elegem feijão”, um dos grãos mais consumidos do Brasil exige muita técnica para ser cultivado, e a I.RIEDI Grãos e Insumos começou nessa safra 2021/2022 a comercializar sementes de feijão como mais uma alternativa de cultivo para o produtor rural paranaense.

De acordo com analista da Embrapa, do setor Embrapa Arroz e Feijão de Ponta Grossa, o engenheiro agrônomo Marcos Aurélio Marangon, na região oeste

do Paraná, área de atuação da I.RIEDI Grãos e Insumos, os principais grãos cultivados são soja, milho, trigo e feijão, e entre os três o que mais exige técnica para ser produzido é o feijão. “Por ser uma herbácea totalmente mole é muito sensível às condições bióticas e abióticas que interferem na lavoura, por isso exige muito conhecimento do técnico que irá prestar assistência, é necessário conhecer todo o estágio de crescimento da planta e seus timings de manejo fitotécnico para possibilitar uma lavoura boa dessa cultura”, afirmou.

Confira a Parte 01 da entrevista feita pela Revista Agrocultura com o especialista da Embrapa, na 43ª Edição traremos a parte 02!

REVISTA AGRO CULTURA: Como eu devo construir uma boa planta de feijão para obter uma alta performance de rendimento de grãos?

MARCOS AURÉLIO: Para obter uma alta performance na produção de feijão e também outras culturas como milho, soja e trigo, deve-se conhecer bem tudo o que afeta a cultura e compreender essa interação para suavizar os efeitos, por exemplo a reação da planta de feijão aos estresses bióticos, o que são estresses bióticos: ataques de insetos, pragas, infestação de doenças por fungos, bactérias, viroses, competição com plantas daninhas e, também entender a reação da planta de feijão com fatores abióticos, como temperatura, elevadas ou baixas, falta de umidade ou excesso de umidade (volumes de

chuvas) e radiação solar.

Também é necessário conhecer a morfologia, como forma de folhas, arquitetura de raiz, arquitetura de planta, fisiologia (metabolismo, reprodução) e fenologia (germinação, emergência, crescimento vegetativo, floração, formação de vagens, enchimento de grãos e maturação fisiológica), todo o manejo fitotécnico e os momentos exatos de fazer o manejo é baseado no estágio fenológico da planta, e também conhecimentos entre a planta de feijão e as condições climáticas, a relação entre a planta, o solo, água e atmosfera, e depois de todo esse conhecimento e compreensão de como a planta funciona é necessário construir um ambiente produtivo.

REVISTA AGRO CULTURA: O que seria a construção do ambiente produtivo para o feijão?

MARCOS AURÉLIO: Ambiente produtivo é o ambiente que a planta vai se desenvolver em ótimas condições para obter alta performance na produção de grãos. Isso serve tanto para o feijão quanto para as demais culturas. Para construir esse ambiente, primeiro devemos realizar uma amostra de solo, para fazer a análise química e física do solo, e baseado nos resultados da análise química, é realizada a correção da acidez e também a neutralização do alumínio tóxico no solo, deixando o solo em situação favorável para o sistema radicular da planta de feijão aprofundar no perfil de solo corrigido. O feijão necessita de muito cálcio para se desenvolver, para que a raiz possa se aprofundar no solo, e na nossa região os solos não possuem muito cálcio, por isso as correções são necessárias.

Temos que nos atentar também à compactação do solo, a maioria do solo paranaense tem problema de compactação, e para a produção de feijão acaba sendo um problema, pois a raiz do feijão não consegue romper essa camada compactada e toda a raiz fica muito superficial, como

não consegue infiltrar para conseguir retirar água do subsolo, com alguns dias sem chover é possível ter grandes perdas na produtividade por falta de água. O melhor subsolador disponível é o biológico, que são as raízes das plantas, pois proporciona uma diversidade das plantas comerciais e as plantas de cobertura, e com isso é possível fazer uma rotação interessante e um sistema radicular com diversas raízes "atacando" o solo, permitindo um equilíbrio interessante, proporcionando um aumento de inimigos naturais, aumento de microrganismos benéficos que irão competir com os patógenos, tendo uma redução de plantas daninhas e invasoras, reduzindo o uso de agroquímicos, proporcionando um ambiente mais equilibrado. Com o aumento da matéria orgânica favorece também a questão da umidade, temperatura mais homogênea devido a palhada, e com isso é construído um ambiente produtivo. A construção desse ambiente demanda realizar rotação de cultura, ações pontuais na descompactação e correção de solo e cobertura permanente de solo.

(*mais informações técnicas consulte nosso Time de Negócios).



Essa é a Parte 01 da Entrevista feita pela Revista Agro cultura com o especialista da Embrapa, Marcos Aurélio Marangon, na 43ª Edição traremos a parte 02!

REVISTA AGRO CULTURA: Qual é a produtividade média de feijão no Brasil e no Paraná atualmente?

MARCOS AURÉLIO: Essa pergunta é muito importante, e antes de responder é necessário frisar que nós que participamos da cadeia produtiva de grãos temos uma responsabilidade muito grande, pois de acordo com a FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), a população mundial em 2050 será em torno de 9,8 bilhões de habitantes, e 70% dessa população será urbana, então será necessário ampliar a produção mundial de alimentos. Se compararmos o consumo atual por habitante e a produção média de produção por hectare atualmente, nos níveis que temos de consumo e produção, será necessário aumentar em mais de 120 milhões de hectares de terra para suprir essa demanda.

Então para isso, teremos que verticalizar essa produção, por meio do aumento da produtividade nas áreas já cultivadas, para não precisarmos avançarmos em áreas de floresta, biomas como savana africana, preservando o ecossistema. Nossa grande responsabilidade é aumentar a produtividade nas áreas já cultivadas. Fazendo uma comparação, a produtividade média do feijão no Brasil é 1069 quilos por hectare e a média do Paraná é 1500 quilos por hectare.

Hoje no feijão a zona de conforto em termos de produtividade é 3 mil quilos por hectare, mas o potencial das cultivares disponíveis no mercado, é muito acima disso, é de mais de 5 mil quilos por hectare, então é necessário aprimorar o ambiente produtivo, estamos aquém do ambiente ideal para altas performances de produtividade.

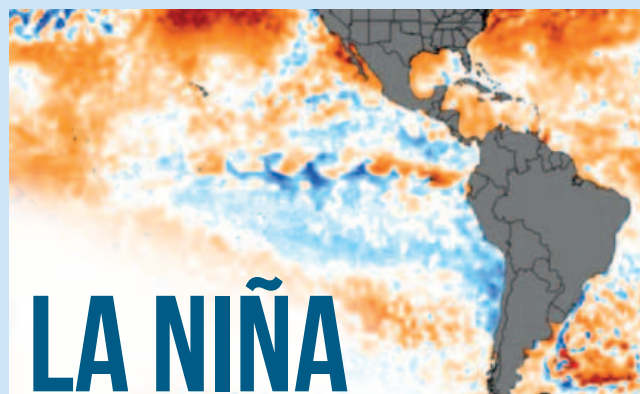
REVISTA AGRO CULTURA: Qual é a colaboração da cultura do feijão na produção de alimentos?

MARCOS AURÉLIO: A cultura do feijão contribui com a oferta de um alimento saudável e com grande incremento em sua produtividade com o uso das tecnologias disponíveis hoje e com a promissora inovação. O feijão é parte da cultura gastronômica do Brasil, formando junto com o arroz a comida típica do dia a dia dos pratos dos brasileiros. Os dois juntos formam uma combinação plena de carboidratos, proteínas, vitaminas e minerais que os tornam um alimento nutracêutico.

A produção hoje do grão no Brasil é de 3,1 milhões de toneladas ao ano, com uma área de plantio de 2,9 milhões de hectares. A produção do feijão no Paraná é de 613 mil toneladas ao ano em uma área de plantio de 400,7 mil hectares.

O feijão aumenta a rentabilidade do produtor rural, pois propicia a verticalização da produção, permitindo que o agricultor faça mais de uma safra no ano agrícola, por exemplo, se planta uma cultura de cobertura no inverno, como a aveia, em cima da aveia pode plantar o milho após a aveia e depois de colher o milho hiperprecoce pode realizar a safra de feijão, permitindo em uma área três safras ao ano.

A cultura do feijão é estratégica na produção e construção de um ambiente produtivo, pois além da verticalização da produção propõe rotação de cultura, aumento da rentabilidade, produção sustentável, conservação e preservação dos solos, incremento de matéria orgânica e evita a compactação do solo.



(Fonte: NOAA- Administração Oceânica e Atmosférica Nacional e Elaboração: StoneX)

O

s ventos alísios se intensificam e as águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial acabam se resfriando;

- No Brasil, ocorre maior precipitação no Nordeste e chuvas abundantes na Amazônia, levando um aumento na vazão dos rios e enchentes. Na região Sul, as temperaturas sobem e há maior ocorrência de secas. No

Sudeste e Centro-Oeste, os efeitos são imprevisíveis;

- Como na região Sul do Brasil há maior ocorrência de secas, devido ao fenômeno, pode ser que na região Oeste do Paraná ocorra menos chuvas do que a média;

- La Niña é caracterizada por um ONI (Oceanic Niño Index) negativo, menor ou igual a -0.5°C . Com base em padrões históricos, para ser classificado um El Niño ou La Niña completamente desenvolvido, esses limites devem ser atingidos por um período de pelo menos 5 temporadas consecutivas de três meses sobrepostas;

- CPC considera como condições de ocorrer El Niño ou La Niña quando os números mensais do Niño3.4 OISST encontram ou excedem $\pm 0.5^{\circ}\text{C}$ sob características atmosféricas consistentes. Essas anomalias também devem ser previstas para persistir por três meses consecutivos.

Fatores que apontavam para o desenvolvimento do La Niña:

- Temperaturas da superfície do mar abaixo da média no Pacífico Equatorial;

- Anomalias térmicas na maior parte do Oceano Pacífico Central e Oriental;

- Anomalias nos ventos de leste em níveis baixos e nos ventos de oeste nos níveis superiores da atmosfera.



DIA DE CAMPO DE VERÃO

Em 2022 empresa organiza evento em novo formato, com o objetivo de mostrar o portfólio da empresa aos produtores rurais

E

m 2021, devido a pandemia causada pelo coronavírus, infelizmente o tradicional Dia de Campo de Verão da I.RIEDI Grãos e Insumos precisou ser cancelado. Porém, em 2022, com o objetivo de mostrar ao produtor rural as tecnologias mais eficientes e recentes no mercado, a empresa, com todas as medidas necessárias para evitar a proliferação do vírus, irá realizar mais uma edição do evento.

“Ao longo dos anos fomos mudando o formato do evento

para melhor atender o nosso cliente. A área de atuação da empresa foi ampliando, o número de clientes crescendo, o período de plantio de soja mudando, e por isso a cada ano repensamos como podemos melhor atender ao nosso cliente e mudamos o formato do evento. O nosso objetivo é atender ao produtor rural de forma mais pessoal e diferenciada – e, conseqüentemente, mostrar como as variedades de sementes e determinados produtos realmente atuam na região do agricultor”, afirma o coordenador de difusão de tecnologia da I.RIEDI Grãos e Insumos, Telmo Arruda.

Tradição x Inovação

Com mais de 65 anos de mercado, a I.RIEDI Grãos e Insumos carrega em sua marca história e tradição, porém a característica mais marcante da empresa é a renovação. “Temos uma equipe técnica preocupada em levar ao produtor rural as principais novidades do mercado e um portfólio completo, com tecnologias rentáveis”, afirma a presidente da I.RIEDI, Wanda Inês Riedi. “Cada região tem suas especificações de clima, solo, altitude, dentre diversos outros fatores que influenciam na hora de tomar as decisões. Queremos com o evento que o nosso cliente escolha a variedade mais indicada para a região em que planta, bem como os melhores tratamentos oferecidos pelo mercado, além de proporcionar um intercâmbio de informações entre os fornecedores e demais produtores rurais da região”, explica a diretora presidente da empresa, Wanda Inês Riedi.

O diferencial do evento promovido pela I.RIEDI é a condução do campo, ordenada por grupos. “Nosso evento é estritamente técnico, o produtor passa por todas as estações, obtendo conhecimento de variedades de semente, defensivos agrícolas, fertilizantes, condicionadores de solo, dentre diversos outros”, complementa o coordenador de difusão de tecnologia, Telmo Arruda.

Para a edição de 2022, como novidade, além de mais empresas parceiras, o dia de campo será realizado em quatro dias, com três campos de difusão de tecnologia diferentes. “Cada região tem suas especificações de clima, solo, altitude, dentre diversos outros fatores que influenciam na hora de tomar as decisões desde a escolha da variedade de semente, até a data da colheita. Para ficar o mais próximo possível da realidade enfrentada pelo agricultor em seu dia a dia na propriedade rural, a I.RIEDI Grãos e Insumos decidiu reestruturar o modelo do evento técnico mais importante da empresa: o Dia de Campo de Verão. Nosso objetivo é que o produtor veja nas parcelas aquilo que ele possa reproduzir em sua propriedade”, complementa Telmo.

“Precisamos estar atentos ao mercado e também às preferências do produtor rural, nessa nova estrutura, além de mais personalizado o evento, também proporciona um conforto maior ao produtor. Adiantamos as datas para não coincidir com as datas de colheita. A cada ano avaliamos a melhor forma de levar informação de qualidade ao agricultor”, exemplifica a diretora Wanda.

AGENDA 2022:

06/01/2022:

DIA DE CAMPO AO LADO DA FILIAL PALOTINA

Filiais participantes: Palotina, Guaíra, Terra Roxa, Santa Rita, Nova Santa Rosa, Maripá, Encantado, Iracema do Oeste e Assis Chateaubriand.

19/01/2022:

DIA DE CAMPO NO CIS-TOLEDO

Filiais participantes: Toledo, Tupãssi, Bragantina, Toledo Rural, São Luiz do Oeste, Santa Helena, Itaipulândia, São Pedro do Iguaçu, São Miguel do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu e Medianeira.

20/01/2022:

DIA DE CAMPO NO CIS-TOLEDO

Filiais participantes: Corbélia, Braganey, Espigão Azul, Céu Azul, Cascavel, Sede Alvorada, Ibema, Guaraniaçu, Quedas do Iguaçu, Dois Vizinhos e Pérola Independente.

26/01/2022:

DIA DE CAMPO ENGENHEIRO BELTRÃO

Engenheiro Beltrão, Boa Esperança, Mamborê, Campo Mourão, Roncador, Fênix, Ivaiporã e Pitanga.

ESPECIAL

PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NA AGRICULTURA

“A compra das placas solares foi um investimento, que mês a mês se paga”

Diversas ações foram abraçadas pelos produtores rurais em prol da sustentabilidade, como geração de energia alternativa, área de preservação permanente, devolução de embalagens de insumos, dentre outras

E

m 2021, ano que a economia mundial ainda é afetada pela pandemia causada pelo coronavírus, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro, calculado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), da Esalq/USP, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), teve alta de 5,35% no primeiro trimestre. Esse crescimento acontece graças aos esforços dos produtores rurais em não deixar faltar alimento para a população mundial. A agricultura alimenta, veste, aquece, ilumina, transporta e cuida da saúde de bilhões de pessoas no mundo. A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) estima que até 2050 a população mundial seja de 9 bilhões de pessoas. “Todos os dias a gente se conecta com algo que veio do campo. Desde o pãozinho no

café da manhã, a roupa que estamos vestindo, quando abastecemos o carro com biodiesel ou com etanol, dentre diversos outros itens, porém, infelizmente, muitas vezes os agricultores são tratados como vilões pela mídia, responsáveis por serem agentes poluentes, e isso não é verdade”, afirma a presidente da I.RIEDI Grãos e Insumos, Wanda Inês Riedi.

Preservar o meio ambiente é imprescindível para garantir a continuidade da agricultura. “Ao longo dos anos, a agricultura foi se tornando cada vez mais sustentável. Um exemplo foi o melhoramento dos insumos agrícolas. A cada nova pesquisa, os insumos vão se tornando mais eficientes, por exemplo, antigamente o plantio não era direto, não havia reposição de nutrientes no solo. O produtor rural é o mais interessado em manter o solo saudável, pois o solo é o seu maior patrimônio. Para conseguir altas produtividades, hoje o produtor precisa fazer a correção de solo, e a cada cultura fazer a reposição nutricional, então hoje a degradação do solo por cultura não existe”, exemplifica Wanda.

O agricultor paranaense

O Paraná é modelo para o Brasil em logística reversa de embalagens de defensivos agrícolas. A cada 100 produtos que saem da indústria, 98 têm o recipiente reciclado ou incinerado de maneira controlada. De acordo com dados divulgados pelo INPEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias), os produtores brasileiros reciclam em média 94% das embalagens de insumos agrícolas. Se fosse destinado de forma inadequada, esse material poderia contaminar rios, solo e comprometer a saúde pública. Mas com este trabalho e estrutura vira tubulação para esgoto, embalagem para óleo lubrificante,

caixa de bateria automotiva e conduíte, entre outros produtos. Os 10% restante dos recipientes vazios são encaminhados para incineração controlada.

“Toda a cadeia, desde a venda do defensivo agrícola, deve ser feita por profissional habilitado, toda venda deve ser recomendada pelo responsável técnico, que primeiro faz o diagnóstico para recomendar o produto mais adequado, recomendando também as dosagens corretas – diminuindo assim o impacto ambiental”, complementa a diretora presidente.

**“Todos os dias a gente se conecta com algo que veio do campo. Desde o pãozinho no café da manhã, a roupa que estamos vestindo, quando abastecemos o carro com biodiesel ou com etanol, dentre diversos outros itens”,
Wanda Inês Riedi.**

Energia Solar na Agricultura

As coberturas dos barracões das propriedades rurais vêm mudando nos últimos anos, pois agricultores estão apostando em mais uma ação de sustentabilidade, que além de gerar energia renovável e sustentável preservando a natureza, economiza. O investimento em placas para gerar energia solar fotovoltaica é uma grande aliada dos agricultores para reduzirem o gasto com a conta de luz e aumentarem a renda proveniente do agronegócio.

Com a conta de luz cada vez mais cara e de olho em iniciativas sustentáveis, agricultores do Paraná estão recorrendo a fontes de energia que causem menos impacto ao meio ambiente.

De acordo com o site Portal Solar, especializado em Energia Solar, apesar da necessidade de certo investimento inicial para aderir à tecnologia fotovoltaica, as vantagens oferecidas pela energia solar na agricultura compensam esse valor, proporcionando economia com os gastos.

A definição de Energia Solar é associada à energia fotovoltaica,

tecnologia que utiliza a luz do sol como fonte de energia para gerar eletricidade e, portanto, possui a vantagem de ser uma energia gratuita, renovável, alternativa e limpa.

São vantagens da energia solar: seu baixo impacto ambiental, sua instalação simples, seu baixo custo em relação ao tempo de vida útil (mais de 25 anos), e o fato de poder ser utilizada como substituta da energia elétrica convencional em regiões que ainda não possuem distribuição.

A energia solar é uma das mais sustentáveis do mundo, sendo renovável e limpa, uma vez que não emite poluentes nem utiliza matéria-prima escassa na natureza. A energia fotovoltaica também contribui para a diminuição da poluição sonora. Seu funcionamento é silencioso e discreto, evitando a produção de ruídos desagradáveis. Esse tipo de sistema de geração de energia também não requer um cuidado de manutenção exaustivo, apenas uma limpeza ocasional. Além disso, sua matéria-prima – a luminosidade do sol – é inesgotável e gratuita.

A família Bombardelli instalou as placas há um ano



© FOTO: DÉBORA GARBIN

Investimento para reduzir custos

A produtora rural de Santa Helena, Linha Moreninha, Elaini Teresinha Werner, instalou as placas na propriedade em outubro e já na primeira fatura sentiu a diferença no bolso. “Eu já queria ter colocado há mais tempo, tem uns dois anos que estava estudando. Mas com as contas de luz vindo cada vez mais caras e com a tecnologia mais acessível vi a oportunidade e coloquei na minha propriedade. Como coloquei a pouco tempo ainda não fiz uma estimativa bem certa de em quanto tempo irei re-

cuperar meu investimento, algo em torno de quatro anos, mas já nos primeiros meses sobrou energia para deixar de reserva nos meses que tiver menos sol”, exemplifica.

Para a produtora, além de gerar uma energia limpa, preservando o meio ambiente, a compra das placas solares foi um investimento. “Utilizo na propriedade toda, tanto na lavoura quanto na minha residência, recomendo, pois além da economia com a conta de luz é uma energia sustentável”, finaliza.

Fonte renovável e sustentável

A energia solar exerce um papel importante na redução dos impactos ambientais pelo mundo e traz diversas inovações ao agronegócio, proporcionando grandes benefícios ao produtor rural e reduzindo até 90% dos seus custos com eletricidade.

Ao trabalhar com energia solar na agricultura, os produtores garantem sua autonomia energética, livrando-se da dependência de outras fontes não renováveis e, muitas vezes, da rede de energia elétrica convencional. Com a conta de luz cada vez mais cara e de olho em iniciativas sustentáveis, agricultores do Paraná estão recorrendo a fontes de energia que causem menos impacto ao meio ambiente. A família Bombardelli, de Toledo, instalou as placas na propriedade, localizada no KM 41, há mais de um ano. "Dá pouca manutenção, e realmente se não tivéssemos instalado as placas iríamos estar pagando um absurdo de conta de luz. É um investimento que vale a pena ser feito", afirma o produtor Artemínio.

Além das residências da família, as placas abastecem também as propriedades que somadas dão 110 Alq, ordenha, dentre outros. "Tiveram alguns meses com bastante chuva, mas há reserva para essas situações. Nesse um ano não tivemos incômodos com manutenção, com nada, então é um investimento que não toma muito tempo, é prático. Aqui em Toledo muitos produtores já estão colocando, ainda mais nesses últimos meses de aumento da conta de luz, e é uma energia limpa, sustentável que não polui o meio ambiente", finaliza Fernanda, filha do produtor Artemínio.

Cliente da I.RIEDI ganha "Soja Top Fortgreen"

O produtor rural Jacir Luis Cichorki, cliente da I.RIEDI Grãos e Insumos da filial de Quedas do Iguaçu, foi premiado no Desafio Soja Top Fortgreen 20/21, com uma produtividade de 103,3 scs/ha, desafio organizado pela Fortgreen, empresa parceira da I.RIEDI, e auditado pelo Comitê Estratégico Soja Brasil (CESB).

O agricultor premiado é atendido pelo consultor Tiago Roberto Zibetti. O desafio tem como objetivo celebrar os sojicultores que tiveram as maiores produtividades em suas propriedades, o produtor de Quedas do Iguaçu foi o campeão na regional Paraná/Santa Catarina, que comprova a excelência do portfólio da empresa e a parceria de sucesso da I.RIEDI com a Fortgreen. Os produtos utilizados para atingir altas produtividades foram da linha Ionic/Fortgreen, linha de adjuvantes e nutrição exclusiva da I.RIEDI. "Fazer com que nossos clientes tenham uma safra rentável e produtiva é nossa missão na empresa. E é um orgulho saber que nosso portfólio é pensado com todo o cuidado para garantir que o produtor rural tenha a possibilidade de fazer as melhores escolhas para sua lavoura. Parabéns Jacir e Tiago, parceria que garantiu resultados excepcionais", afirmou o gerente da

divisão comercial da I.RIEDI, Flaviano Provensi.

"Ficamos muito orgulhosos como Fortgreen, em poder contribuir com a produtividade das lavouras, sobretudo com a parceria estratégica do Comitê Estratégico Soja Brasil (CESB), o qual comprova efetivamente a qualidade dos nossos produtos. Atrelado a isso, nos orgulhamos com a parceria histórica de um dos maiores distribuidores de insumos agrícolas do Paraná, a I.RIEDI. Obrigado ao produtor Jacir Luis Cichorki e ao consultor Tiago Roberto Zibetti pela confiança!", finaliza o gerente regional da Fortgreen, Lourenço Fernandes.



© FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Jacir Luis Cichorki e Tiago Roberto Zibetti

Desafio 2022

Já estão abertas as inscrições para o Desafio SOJA TOP Safra 2021/22, os interessados têm até o dia 30 de janeiro para realizar a inscrição. O primeiro colocado ganhará como premiação uma viagem aos Estados Unidos. Mais informações a respeito das regras do concurso, requisitos, prazos e demais informações procure um de nossos consultores.

TRANSFORMANDO O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO HA 17 ANOS

ESSA HISTÓRIA TAMBÉM É SUA!

NOSSO OBJETIVO É PLANTAR A
INOVAÇÃO PARA COLHER OS
MELHORES RESULTADOS!



COMO EVITAR ACIDENTES COM ANIMAIS VENENOSOS E PEÇONHENTOS

*Fonte: Assessoria de Comunicação Social
Secretaria Estadual de Saúde do Rio
Grande do Sul Equipe AP Espaço Vida*

O número de acidentes com animais peçonhentos ou venenosos, como lagartas urticantes, aranhas armadeiras e águas-vivas é maior no verão, quando há grande procura por lazer junto à natureza. O Centro de Informações Toxicológicas (CIT), da Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde (FEPPS), vinculado à Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul, explica que o calor favorece a proliferação desses agentes e garante que cuidados simples podem evitar acidentes.

O que fazer para evitar acidentes:

- Sacuda e examine calçados e roupas antes de usar;
- Mantenha limpos os locais próximos às residências (evite acúmulo de lixo, entulhos e materiais de construção);
- Não coloque mãos e pés em buracos, montes de pedra ou lenha;
- Use sempre calçados e luvas nas atividades rurais;
- Utilize telas e vedantes em portas e janelas;
- Crie aves domésticas (predadores naturais) em zonas rurais;
- Evite contato com lagartas, olhando atentamente para folhas ou troncos de árvores antes de encostá-los;
- Atente para a presença de águas-vivas e caravelas no local de banho.

O que fazer em caso de acidente:

- Procure a Unidade Básica de Saúde mais próxima;
- Imobilize o membro atingido e mantenha-o em posição elevada;
- Não fure, corte, esprema, faça sucção ou torniquete;
- Nos acidentes provocados por água-viva, use água do mar no local de contato até receber auxílio médico.

Principais animais peçonhentos ou venenosos "de verão"

Animais peçonhentos e venenosos possuem toxinas, a diferença é que os peçonhentos têm estruturas especializadas (dentes, ferrões, agulhões) para inoculação destas toxinas.

ANIMAIS AQUÁTICOS: os acidentes mais importantes ocorrem com águas-vivas e caravelas. São animais simples, de estrutura circular, com tentáculos capazes de injetar veneno por um microagulhão que dispara quando são tocados. O quadro clínico inclui ardência e dor intensa no local atingido. Podem ocorrer manifestações menos localizadas: nos casos mais graves há relatos de dor de cabeça, mal-estar, náuseas, vômitos, espasmos musculares, febre, arritmias cardíacas, quadros urticariformes e erupções recorrentes.

ARANHA-MARROM: marrom-avermelhada com abdome em forma de azeitona, 1 cm de corpo e 3 cm de envergadura. Vive sob casca de árvores e em residências. Não é agressiva. No momento da picada há pouca dor, mas 12 a 24 horas após, ocorrem bolhas e escurecimento da pele (necrose) no local da picada.

ARANHA ARMADEIRA: marrom-acinzentada, 3 cm de corpo e até 15 cm de envergadura. Não faz teia. Habita terrenos baldios, sob casca de árvores e dentro de residências. É extremamente agressiva. A picada causa reação local com dor intensa e imediata.

ARANHA DE JARDIM: acinzentada, com desenho em forma de seta no abdome, 2 a 3 cm de corpo e de 5 a 6 cm de envergadura. Habita campos e gramados e não é agressiva. No local da picada pode ocorrer leve descamação da pele.

ESCORPIÃO-PRETO: possui hábitos noturnos e, durante o dia, esconde-se sob cascas de árvores, pedras e dentro de domicílios, principalmente em sapatos. Medem de 5 a 7 cm. Seu veneno é pouco tóxico e pode causar dor local ou reações alérgicas.

LAGARTAS (sinônimos: lagarta urticante, ruga, marandová, bicho-cabeludo e taturana): São larvas de insetos. Algumas são urticantes e provocam reação imediata ao contato de ardência e edema (inchaço). Acidentes envolvendo lagartas do gênero *Lonomia* (cor marrom-esverdeada, cerdas verdes em formato de "pinheirinho", listras de coloração castanho-escuro ao longo do corpo, mede até 7 cm) podem provocar alterações na coagulação do sangue. Os sinais e sintomas aparecem em até três dias após o acidente. Elas podem ser encontradas em árvores como o cedro, ipê, figueiras, abacateiro, pessegueiro, seringueira, entre outras.

SERPENTES (COBRAS): serpentes peçonhentas, com exceção da Coral Verdadeira, possuem como característica principal a presença da fosseta loreal, que é um orifício encontrado entre o olho e a narina, as demais não são peçonhentas.

JARARACA: marrom-esverdeada, com desenhos semelhantes a um "V" invertido, corpo delgado medindo cerca de 1m. Encontrada em vegetação rasteira, causa muita dor e edema (inchaço) no local da picada. Pode haver sangramento.

CRUZEIRA: marrom escura, possui desenhos em forma de gancho de telefone, mede cerca de 1,5 metro. Encontrada em vegetação rasteira, perto de rios e lagos ou em plantações. Causa muita dor e edema (inchaço) no local da picada. Pode haver sangramento.

CORAL VERDADEIRA: possui anéis vermelhos, pretos e brancos ao redor do corpo. Mede entre 70 e 80 cm. Se esconde em buracos, montes de lenha e troncos de árvores. Não é agressiva.



“ESTÁ
TUDO
CARO”

Dicas para economia de energia e água

A sensação de que “está tudo caro” é sentida por todos os brasileiros, seja na hora de dar uma volta no mercado, abastecer o carro, pagar a conta de luz ou comprar um botijão de gás, dentre outras tantas contas. O uso consciente desses insumos além de ser essencial para o meio ambiente é um diferencial no fim do mês, hora de pagar as contas.

Seguem algumas dicas da Copel (Companhia Paranaense de Energia), Sanepar (Companhia de Saneamento do Paraná) ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) para economia de energia, água e combustível.

Uso Eficiente de Energia na sua Casa

Em primeiro lugar, ao usar a energia de maneira eficiente, você paga menos pela sua conta de luz. Este já é, com certeza, um ótimo motivo. Além disso, você também estará ajudando a preservar as fontes de energia.

E como eu faço para usar eficientemente a energia?

Antes de tudo, é importante lembrar que a energia elétrica serve para melhorar a sua qualidade de vida, trazendo conforto e comodidade. E você deve aproveitar tudo isso ao máximo. Por isso, economizar energia não significa deixar de ver televisão, nem passar calor para não ligar o ar-condicionado. O segredo está no uso de equipamentos elétricos eficientes, sem desperdício. A Copel disponibiliza um Simulador de Consumo online para que os consumidores possam calcular, em média, o quanto de energia consomem em suas residências de acordo com o uso de cada aparelho elétrico.

Como evitar desperdícios

Sugestões para usar melhor os eletrodomésticos sem desperdiçar energia elétrica:



Geladeira

- Não abra a porta sem necessidade ou por tempo prolongado;
- Coloque e retire os alimentos e bebidas de uma só vez;
- Evite guardar alimentos ou líquidos quentes na geladeira;
- Não forre as prateleiras da geladeira com plásticos ou vidros;
- Evite a formação de uma camada muito espessa de gelo, faça o degelo periodicamente;
- No inverno, diminua a regulagem da temperatura;
- Mantenha limpa a parte traseira, evitando utilizá-la para secar panos, roupas, etc;
- Verifique se as borrachas de vedação das portas estão em bom estado.



Chuveiro Elétrico

- Evite banhos quentes demorados;
- Utilize a posição "inverno" somente nos dias frios. A chave na posição "verão" gasta até 40% menos energia. Não mude a chave "verão-inverno" com o chuveiro ligado;
- Não diminua, não emende nem reaproveite resistência queimada;
- A fiação deve ser adequada, bem instalada e com boas conexões. Fios derretidos, pequenos choques e cheiro de queimado são sinais de problemas que precisam ser corrigidos imediatamente;
- Se costuma lavar o banheiro utilizando a água do chuveiro, mantenha a parte elétrica desligada.



Iluminação

- Evite acender lâmpadas durante o dia, abra bem as cortinas e persianas e use ao máximo a luz do sol;
- Use cores claras nas paredes internas da sua residência - as cores escuras exigem lâmpadas com potência maior (Watts), que consomem mais energia;
- Prefira lâmpadas de led, pois iluminam melhor, consomem menos energia e duram até dez vezes mais do que as lâmpadas incandescentes;
- Apague sempre as luzes dos ambientes desocupados, salvo aquelas que contribuam para a segurança;
- Limpe regularmente luminárias, globos e arandelas para ter um bom nível de iluminação.



Televisor, aparelho de som e computador, entre outros

- Televisão, som ou computador? Mantenha ligado somente o aparelho que você está utilizando;
- Evite o hábito de dormir com aparelhos ligados;
- Não deixe aparelhos ligados sem necessidade.



Ferro elétrico

- Espere acumular uma boa quantidade de roupa e passe tudo de uma vez. Ligar o ferro várias vezes ao dia desperdiça muita energia;
- No caso de ferro elétrico automático, use a temperatura de aquecimento indicada para cada tipo de tecido, iniciando sempre pelas roupas que requerem temperaturas mais baixas;
- Deixe o ferro desligado quando não estiver em uso, mesmo por intervalos curtos.



Máquinas de lavar roupa e louça

- Utilize as máquinas de lavar roupa ou louça sempre na capacidade máxima;
- Utilize a quantidade adequada de sabão ou detergente, para não ter que repetir a operação de enxaguar.



Condicionador de ar

- Mantenha as portas e janelas fechadas ao usar o condicionador de ar;
- A vedação do ambiente deve ser bem feita;
- Limpe os filtros do aparelho periodicamente, para melhorar a circulação do ar e consumir menos energia;
- Desligue o aparelho quando for ficar fora do ambiente por mais de uma hora;
- Evite instalar o aparelho em local exposto aos raios solares;
- Regule o termostato. O frio ou calor máximo nem sempre é a condição mais confortável.

Dicas para economizar água

Fonte: Sanepar

- Um banho de 15 minutos exige 105 litros de água. Reduza o tempo para 10 minutos, e o consumo cai para 70 litros;
- Cada vez que você lava as mãos com a torneira aberta o tempo todo, são gastos 7 litros de água;
- Enquanto faz a barba, com a torneira aberta, um homem gasta 65 litros de água. Feche a torneira enquanto faz a barba, e só volte a usar água para enxaguar. Com a torneira fechada o consumo será inferior a um litro;
- Para escovar os dentes é necessário apenas um copo de água, mas as pessoas que não fecham a torneira durante a escovação gastam 10 litros;



DESAFIOS E BOAS PERSPECTIVAS PARA A SAFRA NOVA



FONTE: Carlos Oschiro e Leonardo Martini
Consultores em Gerenciamento de Riscos na StoneX

- A válvula de descarga é um grande vilão no consumo de água. Sozinho o vaso sanitário pode ser responsável por 50% do que se gasta em uma residência;
- Nunca jogue cigarros, absorventes ou papéis no vaso, porque haverá maior consumo de água para mandar esse lixo embora;
- Deixar a mangueira aberta enquanto lava o carro, nem pensar! Se você fizer isso vai gastar 360 litros;
- Lavar a louça da família também exige mudança de hábito. Se continuar lavando com a torneira aberta o tempo todo, serão gastos 112 litros por pessoa. Mude o hábito. Feche a cuba da pia, encha de água. Ensaíe toda a louça e enxágue com água limpa. Se fizer assim, você vai consumir menos de 10 litros para lavar a louça;
- Procure usar a capacidade máxima da máquina de lavar roupas. Não lave roupas todos os dias. Espere acumular. Você vai economizar água e energia;
- A água que fez o último enxágue das roupas, no tanque ou na máquina pode perfeitamente ser usada para ensaboar tapetes, tênis e cobertores. Também serve para molhar plantas, lavar carro, pisos e calçadas.

Vazamento em torneira:

- Gotejando simplesmente consome 60 litros por dia ou 2m³ por mês;
- Vazando filete de 1mm consome 2.000 litros por dia ou 60 m³ por mês;
- Vazando filete de 2mm consome 4.500 litros por dia ou 130 m³ por mês;
- Vazando filete de 6mm consome 16.500 litros por dia ou 530 m³ por mês;
- Os vazamentos são grandes vilões. É fundamental observar se a válvula de descarga está funcionando perfeitamente, se não há manchas de umidade nas paredes e calçadas e também se todas as torneiras estão vedando adequadamente;
- Uma torneira que fica gotejando durante um mês representa um desperdício de 2 metros cúbicos, o suficiente para atender as necessidades de uma pessoa por 14 dias.

Recomendações gerais:

- Quando você for viajar, feche o registro do cavalete de entrada d'água, evitando qualquer desperdício durante sua ausência;
- Evite lavar calçadas e carros várias vezes por semana, assim como irrigar demais os jardins.

Finalizamos mais um ano de safras cheias ao redor do mundo, com exceção da quebra da safrinha de milho no Brasil. O mercado de soja foi surpreendido pelo corte da estimativa de produção de soja dos EUA pelo USDA, situação que ofereceu suporte aos preços, mesmo com os estoques do país também subindo, como resultado da redução das exportações. De maneira geral, não há restrição de disponibilidade de soja, com estimativas de que o consumo mundial ficará abaixo da produção no ciclo 2021/22, com destaque para o bom andamento da safra brasileira, até o momento.

Assim, além de acompanhar o que acontece na América do Sul, o mercado está atento à demanda pela oleaginosa, com as vendas e exportação dos EUA se mantendo consideravelmente abaixo do ano passado e com o USDA reduzindo a estimativa de importação chinesa 2021/22. Dessa forma, o clima na América do Sul daqui em diante deve ser o grande direcionador das cotações da soja, já que devem continuar com pouco espaço para ganhos sustentados nas cotações em CBOT, diante da perspectiva de um equilíbrio mais folgado entre oferta e demanda. O dólar tem sido a variável que tem sustentado os preços. Com o agravamento da situação fiscal interna e ano eleitoral, a desvalorização do real frente ao dólar deve continuar sendo a responsável pela boa precificação da oleaginosa ao longo do ano todo.

Para o milho o ciclo 21/22 teve início com EUA vindo com safra acima de 383 milhões de toneladas e Ucrânia surpreendendo com uma produção acima de 40 milhões de toneladas. Tudo isso deixa o balanço de oferta e demanda mais confortável no cenário externo. Olhando aqui para o Brasil, depois de uma safra de milho catastrófica, produzindo em torno de 85 milhões de toneladas de milho no ciclo 20/21, o Brasil inicia o ciclo de produção 21/22 com uma perspectiva de recuperação da produção. Em nosso último acompanhamento a StoneX estima uma safra total de milho acima de 120 milhões de toneladas.

Daqui para frente, continuaremos a depender do clima para o bom desenvolvimento das lavouras. Os modelos climáticos apontam para precipitações dentro da normalidade na maior parte do Centro-Sul ao longo de janeiro, com a ocorrência de volumes acima da média na região Norte de Minas Gerais e em boa parte do Nordeste do país, cenário que deve favorecer o desenvolvimento da safra do cereal.

Os meses de novembro e dezembro já apresentaram irregularidades em algumas localidades da região Sul do Brasil. Alguns municípios do Rio Grande do Sul sofreram com a falta de chuvas, o que deve trazer cortes na estimativa de produção do milho verão.

Do lado da demanda, a alta do dólar deu espaço para a exportação voltar a comprar milho brasileiro, com o mercado interno mais lento nas compras em função de uma situação de estoques mais confortáveis. Foi fácil para o importador entrar no mercado e fazer bons volumes. Isso vem deixando os preços no mercado interno mais firmes e vimos os preços voltarem a reagir nas últimas semanas, a medida que a estimativa para o tamanho da safra verão foi se apertando e a exportação surpreendendo nos line-ups dos portos.

Mesmo com as boas perspectivas de produção, os preços dos grãos devem continuar em patamares historicamente mais elevados. A forte alta dos preços dos fertilizantes trouxe uma incerteza muito grande para o produtor rural, que segue reticente em avançar na comercialização. Essa alta dos insumos deve ser um ponto de atenção daqui para a frente, pois pode impactar diretamente nas margens dos produtores, principalmente para 2023.

É por isso que reforçamos a necessidade de um plano de comercialização muito bem desenhado e estruturado, com seus custos muito bem apurados, para aproveitar quando os níveis alvo de venda forem atingidos, garantindo uma boa rentabilidade da atividade. Esse ano mais do que comprovou que uma estratégia de Barter bem feita, travando os custos de produção com uma boa relação de troca, é uma grande aliada para obtenção de uma safra com excelentes resultados.

Premiação da Campanha Especial de Vendas I.RIEDI Produtos ORO AGRI

© FOTOS: DÉBORA GARBIN



Em agosto foi realizado, na Sede Administrativa da I.RIEDI, o sorteio da Campanha Especial de Vendas da I.RIEDI Produtos ORO AGRI. Foram sorteados 19 clientes da empresa que receberam prêmios como motosserras, drones, roçadeiras, máquinas de lavagem de alta pressão, e de prêmio principal o produtor rural de Fênix, Jair Turozi Baqueta, recebeu uma moto. A entrega aconteceu no começo de outubro. Parabéns aos sorteados e a todos os clientes pela confiança e participação na campanha.

Treinamento Cipeiros



© FOTOS: DÉBORA GARBIN

Em setembro os membros da Comissão Interna de Prevenção ao Acidente de Trabalho (CIPA), da Sede Administrativa e da filial Salette, e os cipeiros designados de todas as filiais da I.RIEDI gestão 2021/2022 participaram do treinamento de CIPA. Entre os assuntos abordados pelo palestrante da empresa CETEC estavam: Primeiros socorros, prevenção de incêndio, mapa de risco, investigação de acidentes, dentre outros.

Treinamento Evacuação

© FOTOS: DÉBORA GARBIN



Em novembro funcionários da Sede Administrativa da empresa participaram de um treinamento de Evacuação obrigatório pela NPT017 coordenado pela Brigada de Incêndio da empresa. A saída das quase 100 pessoas que trabalham no prédio aconteceu em 1 minuto e 59 segundos, todos os colaboradores se reuniram em um dos pontos de encontro da Brigada, que é localizado em frente ao prédio principal, longe do foco de princípio de incêndio. Parabéns aos 16 brigadistas da Sede Administrativa pela organização do treinamento e parabéns também aos colaboradores que cumpriram todas as etapas da saída.

Outubro Rosa e Novembro Azul



© FOTOS: ARQUIVO I.RIEDI

Preocupada com a saúde de seus colaboradores e familiares, a I.Riedi Grãos e Insumos apoia os movimentos Outubro Rosa e Novembro Azul. “Muitas vezes nos preocupamos tanto com a saúde de pessoas próximas a nós que acabamos esquecendo de cuidarmos de nós mesmos. Se cuide, se ame e faça

seus exames de rotina regularmente. Quanto mais precoce o diagnóstico do câncer de mama e do câncer de próstata, melhores os resultados e menos agressivo o tratamento”, afirma a diretora presidente da I.RIEDI, Wanda Inês Riedi.

Empresa amiga do Hemocentro

Os bancos de sangue de todo o Brasil sofrem com os estoques baixos. Os colaboradores da I.RIEDI Grãos e Insumos são solícitos à causa, e como reconhecimento pelas doações recorrentes a empresa ganhou um espaço especial no Hemocentro de Cascavel.

Ela faz parte do seleto grupo de empresas parceiras e agora faz parte da árvore da vida do local. “Nosso agradecimento a todos os colaboradores que sempre se prontificam a realizar a doação. Muitas pessoas sabem da importância de doar sangue, mas têm medo de agulha ou desconhecem a forma como é feita a doação. É preciso esclarecer que o procedimento é totalmente seguro, realizado com materiais descartáveis. Sem contar que o doador estará assistido por uma equipe treinada em hemocentros e hospitais”, explica a assessora de qualidade da empresa, Alice Oliveira, doadora de sangue assídua.

“Muita grata, pois sei que posso estar salvando a vida de alguém. Muitas pessoas precisam para poder viver, é uma pena que a gente não pode doar mais vezes”, complementa a encarregada do setor administrativo da empresa, Mirella Proença.



© FOTOS: ARQUIVO I.RIEDI



Caderno de RESULTADOS

2020/21

A I.RIEDI Grãos e Insumos comemora no dia 29 de dezembro 66 anos de fundação. E nessas décadas, o amor pela agricultura e a transparência com o produtor rural foram pilares que ajudaram a fazer com que a empresa, e a agricultura paranaense prosperassem. "Temos uma equipe que ano a ano busca os melhores insumos, tecnologias e técnicas disponíveis no mercado para levar ao produtor rural o melhor portfólio", explica o coordenador de difusão de tecnologia da I.RIEDI, Telmo de Arruda.

E para comprovar a rentabilidade do portfólio, há anos o Time de Negócios da empresa conduzem, em parceria com fornecedores e clientes, trabalhos lado a lado. "O caderno de resultados mensura e compara a performance dos produtos e serviços oferecidos pela empresa com os produtos da concorrência. Estamos levando ao pé da letra o conceito "ver para crer", pois assim o produtor rural tem a oportunidade de escolher para a sua lavoura os produtos mais rentáveis", complementa.

Seguem trabalhos conduzidos nas lavouras de inverno 2020 e verão 2020/21.


Soja



Produtividade		Diferença: +18,5 Scs/Alq
Padrão Produtor: 149,5 Scs/Alq	Tecnologia I.RIEDI: 168 Scs/Alq	

Produtor: Vitor Augusto Brendler
Técnico I.RIEDI: Diogo Comarella
Filial: Toledo
Área Plantada: 14,5 Alq
Área de difusão de tecnologia: 2 Alq
Produto de difusão: TMF - Calsite

Depoimento:
 "Melhor peso de grão, investimento que garantiu maior produtividade"



Produtividade		Diferença: +16 Scs/Alq
Padrão Produtor: 145 Scs/Alq	Tecnologia I.RIEDI: 161 Scs/Alq	

Produtor: Alceu Helanski
Técnico I.RIEDI: Ivan Carlos Pietrobom
Filial: Ibema
Área Plantada: 12 Alq
Área de difusão de tecnologia: 1,5 Alq
Produto de difusão: Fertilcel

Depoimento:

- Excelente enraizamento;
- Maior produtividade;
- Manteve a planta mais verde na estiagem;
- Melhor custo-benefício.



Produtividade

Padrão
Produtor:
136,8
Scs/Alq

Tecnologia
I.RIEDI:
143,4
Scs/Alq

Diferença:
+6,6
Scs/Alq

Produtor: **José Kovalek**
Técnico I.RIEDI: **Thiago Zatesko**
Filial: **Roncador**
Área Plantada: **10 Alq**
Área de difusão de tecnologia: **4 Alq**
Produto de difusão: **Linha Agrichem – PAM Nutri**

Depoimento:

“A ferramenta PAM Nutri apresenta ótimos resultados com baixo custo”



Produtividade

Padrão
Produtor:
191
Scs/Alq

Tecnologia
I.RIEDI:
199
Scs/Alq

Diferença:
+8
Scs/Alq

Produtor: **Cleyton da Silva Dal Ponte**
Técnico I.RIEDI: **Cristiano Dzioba**
Filial: **Pitanga**
Área Plantada: **4 Alq**
Área de difusão de tecnologia: **1 Alq**
Tecnologia de difusão: **TMF – Calsite**

Depoimento:

“Primeiro ano que uso o Calsite e o resultado me surpreendeu, quero usar o produto nas próximas safras”



Produtividade

Padrão
Produtor:
112
Scs/Alq

Tecnologia
I.RIEDI:
127
Scs/Alq

Diferença:
+15
Scs/Alq

Produtor: **Família Braga**
Consultor: **Eloi Corvetto de Andrade**
Filial: **Iracema do Oeste**
Área Plantada: **26,5 Alq**
Área de difusão de tecnologia: **26 Alq**
Produto de difusão: **TMF – Calsite**

Depoimento:

“Maior arranque inicial, maior enraizamento, melhor aproveitamento do fertilizante, maior peso de grãos, maior produtividade e melhor qualidade”

Milho



Produtividade

Padrão
Produtor:
259
Scs/Alq

Tecnologia
I.RIEDI:
273
Scs/Alq

Diferença:
+14
Scs/Alq

Produtor: **Agostinho Braga**
Consultor: **Elói Corvetto de Andrade**
Filial: **Iracema do Oeste**
Área Plantada: **22 Alq**
Área de difusão de tecnologia: **21 Alq**
Produto de difusão: **Linha Agrichem/NITAMIN+ BOOSTER**

Depoimento:

“Planta mais verde, baixeiro mais sadio mesmo com estiagem, maior peso de grãos e maior produtividade”

UM CAMINHO DE FÉ

Fé, superação, autoconhecimento e muitas emoções

O Caminho da Fé é uma peregrinação de aproximadamente 320 quilômetros para dar estrutura às pessoas que fazem o caminho ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, oferecendo-lhes os necessários pontos de apoio. O trajeto atravessa a serra da Mantiqueira e percorre os Estados de São Paulo e Minas Gerais. O ponto de chegada é emblemático e para os católicos tem um significado muito especial: O Santuário de Nossa Senhora Aparecida, na cidade paulista Aparecida do Norte, foi inspirado no milenar Caminho de Santiago de Compostela (Espanha). A ideia da sua criação ocorreu após um dos organizadores percorrer por duas vezes o conhecido caminho espanhol. Imbuído do propósito de criar algo semelhante no Brasil, convidou alguns amigos

Desafios

Para realizar o longo caminho era preciso treinar muito, e no início de 2021 começou a realizar longas caminhadas todos os domingos de manhã. "Mas o desafio não era somente físico, tínhamos o emocional e o espiritual que também precisavam ser trabalhados, e somado a isso ainda estávamos em plena pandemia e o contágio também preocupava, nos adaptados e seguimos todos os protocolos", complementa Mary. Em agosto de 2021 o grupo de Toledo viajou para Águas da Prata, todos com muita expectativa e fé. "A princípio meu objetivo era fazer o caminho em agradecimento à cura do Covid-19,



aos quais expôs seus planos, tendo recebido pronta acolhida dos mesmos. Assim, o trio composto por Almiro Grings, Clóvis Tavares de Lima e Iracema Tamashiro deram início aos primeiros contatos com prefeituras e paróquias das cidades por onde passaria a trilha.

Com ajuda de um mapa e partindo de Águas da Prata, foi imaginado um caminho que chegasse até Aparecida privilegiando a rota mais lógica e que atendesse ao perfil peregrino. Seguindo sempre as setas amarelas, o peregrino vai reforçando sua fé observando a natureza privilegiada, superando as dificuldades do Caminho que é a síntese da própria vida.

A assistente social de Toledo, Mary Colpo, realizou o caminho em 2021, e além da superação que o próprio caminho impõe, ela superou também o Covid-19 antes de realizar a caminhada. "Recebi o convite para fazer o caminho da fé em novembro de 2020, cinco meses depois de ter enfrentado o coronavírus. Minha gratidão por estar viva era tanta, que no momento do convite não hesitei um segundo se quer, aceitei na hora", explica a peregrina.

mas pude fazer muito mais do que isso. Pois fui agraciada não apenas pela minha gratidão pela vida, mas pela superação dos quilômetros percorridos, o quanto de beleza meus olhos puderam contemplar pelo caminho, o contato com a natureza e se sentir parte dela, o aguçamento dos sentidos, a superação do calor e de subidas íngremes, descidas com pedras soltas, quando nosso inseparável cajado nos dava força, as dores físicas e musculares e as dores dos pés, que me carregavam para eu seguir em frente", exemplifica Mary.



Autoconhecimento

O peregrino **Eduardo de Carli**, também de Toledo, realizou o caminho duas vezes, a primeira em dezembro de 2019 junto com o filho e a segunda em 2021 com um grupo de 13 pessoas. "Os motivos principais que levam o peregrino a fazer esse caminho são Religiosidade, Esporte, Turismo e Autoconhecimento. No meu caso o que me levou a fazer foi Religiosidade e Autoconhecimento", explica Eduardo.

Preparação

Enfrentar 318 quilômetros de subidas, descidas, sol e chuva é necessária muita preparação, tanto física quanto psicológica. "Fiz treinos de caminhada e fortalecimento muscular, mas nada que se compare aos morros da região percorrida, Serra da Mantiqueira em Minas Gerais. Quanto a preparação psicológica, o próprio caminho te ensina, ele te nutre com a força de que precisa", conta o peregrino.

Outro aprendizado do caminho é levar apenas o essencial, pois no caminho o peregrino literalmente carrega nas costas o peso do conforto. "Um dos principais erros de quem faz pela primeira vez o caminho é o excesso de bagagem. Quanto menos levar melhor é. O caminho te ensina a deixar de lado o "material", e se apegar no que realmente importa na vida. Uma mochila não precisa ter mais do que 4 ou 5kg e vai te suprir, pois todas as pousadas, apesar de serem simples, te fornecem toda estrutura necessária, como por exemplo máquina de lavar roupas. O site do Caminho da Fé* tem uma lista com tudo que é necessário levar", explica Eduardo.

Aprendizado

Eduardo e Mary, acompanhados dos demais integrantes do grupo, realizaram o percurso durante a pandemia do Covid-19 e encontraram no caminho uma paz, longe das notícias ruins. "O maior aprendizado que tive foi de autoconhecimento, aprender a me compreender melhor, saber minhas dificuldades e descobrir o que posso melhorar na vida. O Caminho da Fé é um resumo da vida da gente, tudo que vivi nesses 12 dias é o que vivo durante a vida: alegrias, dificuldades, momentos mais pesados, vontade de desistir, vontade de vencer, um misto de emoções. O fato de ter feito durante a pandemia pra mim não teve muita diferença do que da primeira vez que fiz, mas é claro que para algum peregrino que esteja tendo dificuldades para enfrentar a pandemia o momento de caminhada pode se tornar uma fuga da loucura da pandemia", complementa o peregrino. "Se tem algo que posso deixar de mensagem é o desejo de que todos façam o caminho, pois ele vai te transformar em uma pessoa melhor. Sei que não sou a melhor pessoa do mundo, mas tenho certeza que sou melhor do que era antes de fazer o caminho", finaliza.

INSTAGRAM/ FACEBOOK/ INTERNET @

Veja alguns dos principais destaques:



Campanha de doação de alimentos

Como em outros anos, a I.RIEDI se preocupa em unir seus colaboradores, amigos, fornecedores e clientes na intenção de arrecadar alimentos para doação no fim do ano. Nosso agradecimento a todos que participaram.



Dia das Crianças e da Agricultura



No dia 12 de Outubro foi a vez de comemorarmos o dia das Crianças e no dia 17, o dia da Agricultura.

Outubro Rosa e Novembro Azul



Ainda em Outubro foi a vez de destacarmos a preocupação com a mulher na prevenção do câncer de mama: Outubro Rosa. Já em Novembro foi a vez deles, com o destaque para o Novembro Azul.

Acompanhe nossas mídias sociais:)

MOLHOS E PATÊS

RECEITAS

DELICIOSAS

DE ENTRADAS

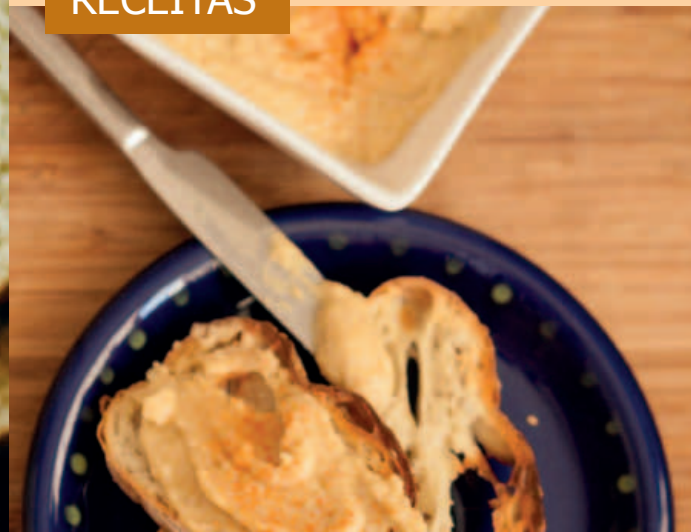
Servidas antes do prato principal, as entradas abrem o apetite e preparam o paladar para as iguarias que estão por vir

Normalmente, ao chegar ao restaurante a fome é grande e o preparo do prato principal pode levar algum tempo. Para aguardar e abrir o paladar e o apetite para as iguarias que estão por vir, praticamente todos os restaurantes servem entradas antes do prato principal, sendo inúmeras as possibilidades para se conseguir obter uma entrada tão boa quanto o prato principal.

As entradas também são ótimas opções para receber os amigos em casa, e harmonizar com vinho ou cerveja. Confira dicas de entradas práticas e fáceis de fazer, ideais para receber a família nas festas de fim de ano.

Ideais para comer com torrada:

RECEITAS



© FOTO: DIVULGAÇÃO

PATÊ DE ATUM

Ingredientes:

- 1/2 xícara (chá) de leite gelado;
- 1 dente de alho;
- 1 lata de atum sólido escorrido;
- 2/3 de xícara (chá) de óleo (aproximadamente);
- Sal e cebolinha picada a gosto.

Modo de Preparo:

- Coloque o leite, o alho e o atum no liquidificador e ligue em velocidade baixa. Aumente a velocidade para alta e adicione o óleo em fio até ficar consistente. Se necessário, adicione mais óleo até dar o ponto desejado. Desligue, adicione sal e cheiro-verde e bata rapidamente para misturar. Transfira para um refratário pequeno e sirva com torradas.

PATÊ DE GORGONZOLA

Ingredientes:

- 200g de queijo gorgonzola picado;
- 1 caixa de creme de leite;
- 1/2 xícara (chá) de requeijão;
- 4 colheres (sopa) de cebolinha picada.

Modo de Preparo:

- Em uma tigela, misture bem todos os ingredientes até ficar pastoso. Transfira para um refratário pequeno e sirva acompanhado de torradas.



© FOTO: DIVULGAÇÃO



PATÊ DE TOMATE SECO

Ingredientes:

- 150g de tomate seco;
- 1/2 caixa de creme de leite;
- 1 xícara (chá) de requeijão cremoso;
- 1 pitada de páprica picante;
- Sal a gosto.

Modo de Preparo:

- Bata todos os ingredientes no processador até formar uma pasta. Transfira para um refratário pequeno e sirva acompanhado de torradas.

MOLHO PESTO



© FOTO: DIVULGAÇÃO

Ingredientes:

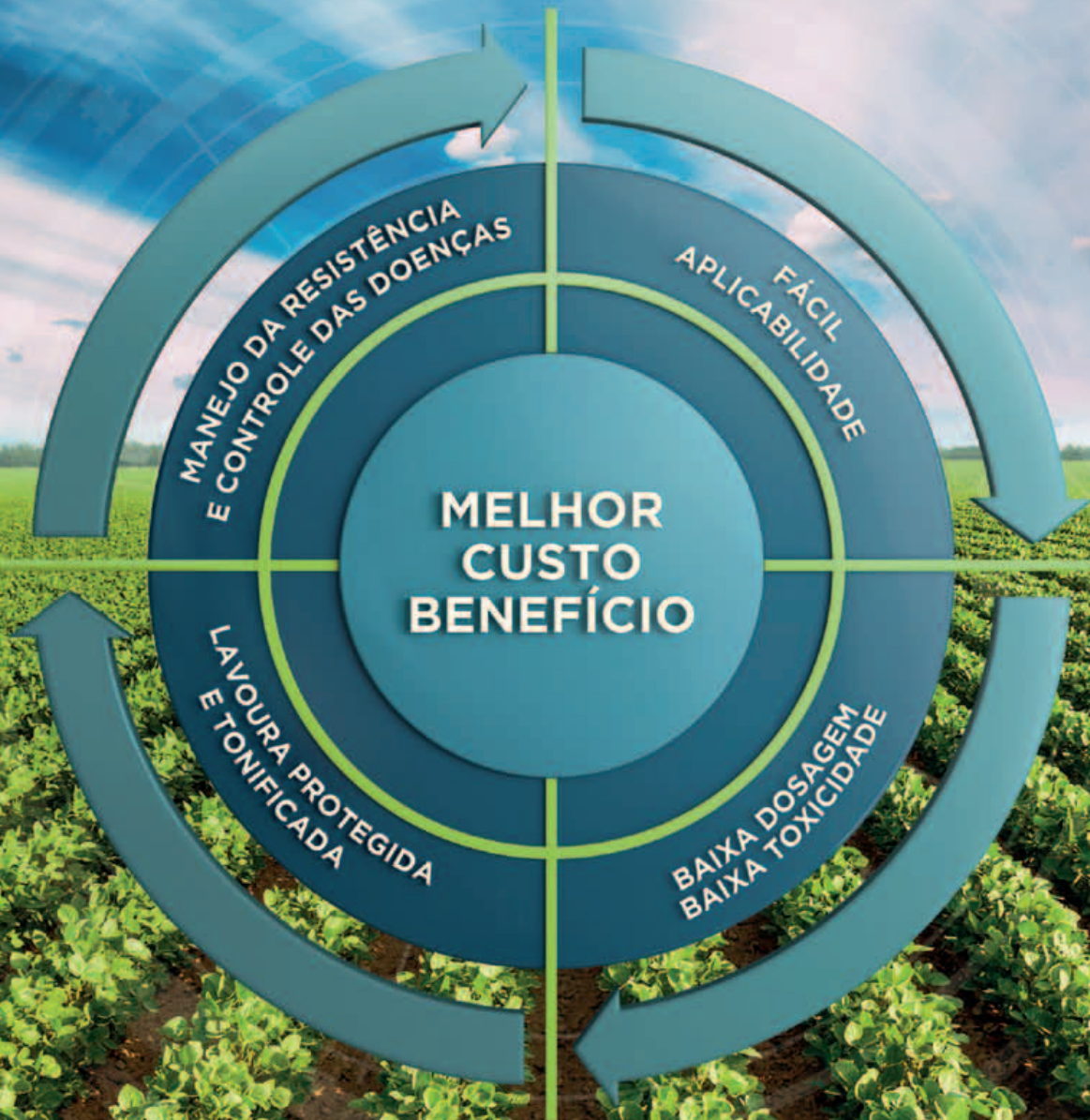
- 4 dentes de alho;
- 1 colher (chá) de sal;
- 1 xícara (chá) de folhas de manjeriço, fresco;
- 3 colheres (chá) de pinoli ou nozes sem casca;
- 100 g de queijo pecorino ou parmesão ralado;
- 1/2 xícara (chá) de azeite de oliva;
- pimenta-do-reino a gosto.

Modo de Preparo:

- Descasque os dentes de alho, passe pelo espremedor e coloque em uma tigela.
- Adicione a colher de chá de sal e misture muito bem.
- Triture os pinoli ou as nozes (no processador, com um pilão ou com as mãos) e junte alho e sal.
- Lave as folhas de manjeriço, seque e pique em pedaços bem pequenos, depois coloque também na tigela. Acrescente o queijo e o azeite e misture muito bem até obter uma pasta homogênea.
- Tempere com um pouco de pimenta-do-reino e conserve em um vidro esterilizado.



Acerte no alvo com **Reconil** O Protetor Multissítio da Albaugh



ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO, DE
USO AGRÍCOLA; CONSULTE
SEMPRE UM AGRÔNOMO; VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO; E LEIA O RÓTULO E A BULA.

f @albaughbrasil
albaughbrasil.com.br/